Prefácio

O convite para escrever um texto introdutório, que pudesse guiar a leitura desta obra, fez-me lembrar de uma história que vivi quando estava na 7ª série do ensino fundamental, naquele ano de 1987. Vou revelar aqui um segredo: nunca fui uma ótima aluna em matemática. Naquela época, havia um professor da escola rural na qual estudei, que me acompanhou durante todo o percurso do ensino fundamental II. Ele era gentil, dedicado, esforçava-se para entender como se dava meu pensamento no desenvolvimento dos conteúdos e sempre afirmava que eu era capaz de aprender. Ele acreditava muito em mim. E recordar o que aconteceu naquele tempo traz à tona essa memória afetiva. Por isso, grata sou a esse convite. Mas vamos lá. O que esse professor fez de tão especial assim? Ao final do ano, ele me chamou separadamente da turma. Meu coração estava saltando do peito, ainda agora posso sentir as batidas ressoando em mim enquanto relembro. Ele disse: "Faltou meio ponto para você passar de ano". Não, não podia ser verdade. Era. Os olhos assustados, com lágrimas de desespero, o corpo tremendo; o medo e a vergonha tomaram conta de mim. Esse professor, no entanto, segurou minha mão, olhou dentro dos meus olhos e disse: "Eu completei sua nota com um ponto, pois eu acredito que ele fará diferença na vida profissional que vejo no futuro para você!", olhou decidido e afetuoso para mim e saiu da sala.

Iniciemos o prefácio, então! O primeiro passo é entender o significado de prefácio. A palavra vem do latim, dos termos *prae* (antes) e *efatio* (ditos). Literalmente, prefácio significa aquilo que é dito antes de uma história.

A história da nossa relação com a matemática pode ser prefaciada a partir da memória que cada um de nós tem da disciplina. Alguns a temem, outros a admiram, alguns aprendem, outros ficam pelo caminho. No entanto, os autores e as autoras dessa coletânea permaneceram em seus diálogos com o tema: dobrando origamis, preparando aulas e projetos durante a pandemia de covid-19, tornando a matemática e as tecnologias grandes parceiras e pensando o erro para além do que se apresenta, na resolução dos desafios que a disciplina traz para os/as estudantes.

Os textos permitem que lancemos o nosso olhar também para a matemática que voa alto, por meio dos aerogamis, e que, conectada, revela-se problematizadora, livre e, mais ainda, "instagramável". Retomo na memória aquele professor de matemática em 1987. Ele não apenas valorizou meu esforço em alcançar 59,5 pontos em sua disciplina. Hoje, entendo que não se tratava apenas de um valor agregado à nota alcançada. Ele me permitiu pensar naquele ponto sob diversos ângulos. Ao voltar meus olhos para a geometria, percebo que um ponto é um dos conceitos fundamentais e indivisíveis dessa área definidora de estudos na matemática. Ele é a entidade mais elementar e abstrata e serve como a base para a construção de todas as outras figuras geométricas. Um ponto é definido apenas por sua posição no espaço, sem dimensões, extensão ou volume. É representado por uma marca, geralmente denotada por uma letra maiúscula, como "A". Os pontos cardeais (N = Norte/*North*, S = Sul/*South*, L ou E = Leste/*East*, O ou W = Oeste/*West*) são utilizados para orientar as indicações das coordenadas geográficas. Esses pontos são medidos em graus e podem variar de 0º a 90º Norte/Sul (latitude) e de 0º a 180º Leste/Oeste. Para localizar um ponto com maior exatidão, cada 1º se subdivide em 60 minutos (60'), que se dividem em até 60 segundos (60"). Assim, os pontos cardeais indicam um método para localização no espaço, estabelecem caminhos e nos orientam para seguirmos a direção certa. Também me lembro do ponto na língua portuguesa, que pode servir para indicar o final de uma frase declarativa, separar períodos ou abreviar palavras. O ponto ainda pode ser o início de tudo na linguagem visual. E não podemos esquecer o ponto de vista, que pode significar o lugar onde fica o observador ou quem pretende ver, enxergar algo; local de onde se vê melhor. O ponto de vista é também, o modo como se concebe ou se analisa uma situação específica; uma perspectiva. Pode

ser utilizado para se referir a um modo particular de entender, julgar ou perceber alguma coisa; opinião ou ponto de vista favorável ou contrário às propostas apresentadas.

Para fechar o meu ponto, recorro ao importante livro *O ponto de mutação* (1986), de Fritjof Capra, físico e escritor que trabalha com promoção da educação ecológica e traça um paralelo entre a física moderna (relatividade, física quântica, física das partículas) e as filosofias e pensamentos orientais tradicionais. Na sinopse da obra, somos advertidos: "Chegamos a uma época de mudanças dramática e potencialmente perigosa, um ponto de mutação para o planeta como um todo. Estamos precisando de uma nova visão da realidade, que permita que as forças que estão transformando o nosso mundo possam fluir como um movimento positivo de mudança social". Será que meu professor leu esse livro? Só pode ser que sim.

Penso também que as narrativas presentes nesta coletânea entendem que um ponto pode ser muito mais que a nota faltosa para alguém passar de ano.

O livro *Tecituras do conhecimento no curso de Matemática: costurando experiências, reflexões e práticas na formação de professores* é, portanto, a somatória de vários "pontos" que, embora menos privilegiados nos estudos relacionados ao ensino e à formação de docentes da área de matemática, são da mais alta relevância para promoção de uma educação que tem como ideais a inovação, a inclusão e a integração do conhecimento. Assim, os capítulos que formam a coletânea evidenciam como é possível articular o tripé ensino, pesquisa e extensão para a formação de docentes mais aptos à concretização desses princípios que devem nortear os processos de ensino-aprendizagem.

Por isso, todos/as os/as interessados/as no tema têm muito a ganhar com a leitura!

Welessandra Aparecida Benfica
Professora titular da Universidade do Estado de Minas Gerais